

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A Fênix</i>		
Data <i>09.01.91</i>		
Caderno <i>1</i>	Página <i>4</i>	
Seção		
Assunto <i>Habituação</i>		

Moradores de Jaguaribe pedem apoio a vereadores

O clima no Loteamento Jaguaribe II, onde cerca de 100 famílias estão sob ameaça de despejo por parte da Urbis, continua tenso. Após o incidente da última segunda-feira, quando a doméstica Edineide França Santos ameaçou explodir um botijão de gás para evitar a ação dos prepostos da empresa e da Polícia Militar, os moradores receberam prazo para deixar os imóveis até amanhã, e se preparam para resistir. Ontem eles foram à Câmara Municipal buscar apoio, sendo recebidos pela vereadora Geracina Aguiar.

Lúcia Maria Silva da Cunha, de 28 anos, viúva, com dois filhos, comprou o imóvel de outra pessoa há cerca de sete meses, por Cr\$40 mil. "Sair dali não saio de jeito nenhum. Não tenho pra onde ir com meus filhos. Economizei meu dinheiro durante anos pra comprar minha casinha, e não é justo que queiram tomar", disse. Na mesma situação de Lúcia está grande parte das famílias que ocupam 100 dos 700 imóveis da Urbis destinados a alojar os desabrigados das chuvas de

89, mas que acabaram vendendo-os ou abandonando-os.

"REVOLUÇÃO POLICIAL"

Lúcia Cunha dispõe do documento de compra e venda, e diz que não aceita a proposta de receber o dinheiro de volta, "porque agora ele já não dá mais para comprar nada". Da mesma forma, recusa a proposta de oferta de um terreno no local chamado "Nova Constituinte", em Periperi. "É um lugar cheio de marginais, e quando chove parece que a gente está dentro da maré. Além do mais, não tenho condição de construir", explica. Esta última proposta, aliás, é rechaçada pela maioria dos moradores ameaçados de despejo pela Urbis, devido à falta de cumprimento das promessas feitas a outros ocupantes já desalojados.

Simone Coelho, por exemplo, conta que há um ano e dois meses foi obrigada, sob pressão policial, a deixar uma das casas que tinham sido abandonadas. Durante o que ela chama de "revolução poli-

cial", perdeu o filho que esperava, passando a viver "de favor" junto com outros dois filhos, na casa da mãe, onde até hoje mora, porque os materiais de construção que lhe haviam prometido não foram entregues até então. Ontem, uma comissão composta por nove moradores dirigiu-se à Câmara de Vereadores para buscar o apoio dos parlamentares no sentido de conseguir junto à Urbis a permanência das famílias nos imóveis.

A vereadora Geracina Aguiar recebeu a comissão, providenciando uma audiência com o chefe da Casa Civil, Roberto Sá Menezes, a quem pediu a garantia de não-intervenção policial, até que a questão seja pacificamente resolvida. Ela considera "preocupante" a forma como a prefeitura vem tratando os problemas relativos à moradia das camadas menos privilegiadas da população, "usando de arbitrariedade e violência policial, quando o problema é social", e diz não ver sentido em desalojar pessoas carentes sob o argumento de abrigar outras.